

PROGRAMA UNITWIN Y DE CÁTEDRAS UNESCO
“DERECHOS HUMANOS Y VIOLENCIA: GOBIERNO Y GOBERNANZA”
UNIVERSIDAD EXTERNADO DE COLOMBIA
INFORME DE ACTIVIDADES
2011-2012

Período de actividades: 2011-2012

Título de la Cátedra UNESCO o de la Red UNITWIN: Derechos Humanos y violencia: gobierno y gobernanza

Informe redactado por: Profa. Dra. Marcela Gutiérrez Quevedo

Función/título: *Chairholder*

Devuélvanoslo, preferentemente, por correo electrónico al mismo tiempo a:
m.marope@unesco.org / s.bahri@unesco.org / i.nichanian@unesco.org

o a la dirección siguiente: UNESCO, División de Educación Superior
7, place Fontenoy – 75352 Paris 07 SP
Fax : 33 1 45 68 56 26/27/28

INDICE

RESUMEN

1. MIEMBROS DEL COMITÉ CIENTÍFICO DE LA CÁTEDRA
2. INFORME PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC RIO)
3. INFORME UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)
4. INFORME UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
5. INFORME UNIVERSIDAD EXTERNADO DE COLOMBIA
6. INFORME UNIVERSIDAD CARLOS III DE MADRID
7. INFORME UNIVERSITÉ PARIS OUEST NANTERRE LA DEFENSE (NANTERRE)
8. INFORME UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI CAMERINO
9. COMENTARIO GENERAL
10. PUBLICACIÓN

Resumen

(500 palabras como máximo)

2011. Sexto año de funcionamiento efectivo de la Cátedra UNESCO y Red UNITWIN. Continuación de las investigaciones de las Universidades que conforman la Red.

Memoria. Con relación al tema de la Cátedra UNESCO, cada universidad optó por sus centros de investigación en Derechos Humanos (DH), especializados en la lucha contra las violaciones a estos derechos. Las universidades pertenecen a culturas diferentes y por esta razón las vulneraciones a los DH son diversas. Cada universidad escogió su área de trabajo y, desde diferentes ámbitos, se propuso: identificar y evaluar las políticas públicas existentes en el campo propio de cada investigación; analizar las causas de las ineficacias y/o deficiencias de su implementación; identificar las ONG, OG y OI implicadas en el tema que abarcan las políticas públicas en cuestión y trabajar junto a ellas en la elaboración de políticas más coherentes, efectivas y eficientes; proponer estas reorientaciones de políticas públicas a los gobernantes e intentar una verdadera concertación con ellos; analizar eventualmente las razones de un posible rechazo de estas proposiciones por parte de los tomadores de decisiones y dar a la UNESCO informaciones precisas sobre el resultado de este trabajo.

Miembros asociados de la Red UNITWIN de la Cátedra. Actualmente son 7 los miembros de la Red UNITWIN: Universidad Externado de Colombia, *Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro* (Brasil), *Universidade do Vale do Rio dos Sinos* (Brasil), *Universidade Federal da Paraíba* (Brasil). Universidad Carlos III de Madrid, *Paris Ouest Nanterre La Défense* (Francia) y *Università degli studi di Camerino* (Italia).

Organización de workshops en las universidades que conforman la RED UNITWIN de la Cátedra. Como complemento indispensable para un proceso de investigación, cada universidad ha continuado promoviendo espacios de discusión y debate de las políticas públicas de su interés, contando con la participación no sólo de la academia, ONG, OG y OI, sino también de las personas directamente interesadas.

Comité de Rectores y Comité Científico. Una vez durante al año se lleva acabo la reunión de los responsables de las investigaciones de cada universidad con el fin de socializar los avances de las investigaciones y debatir los temas de las mismas.

Intercambio de profesores entre universidades. Los intercambios académicos de los profesores de las universidades parte se han seguido dando, especialmente gracias a la puesta en marcha del proyecto PREFALC, entre las Universidades NANTERRE, PUC Rio y Externado de Colombia .Y, con el fin de evitar gastos innecesarios, se ha buscado hacer coincidir las jornadas de trabajo común con los intercambios de profesores.

La “vitrina” de la Cátedra consiste en:

- La creación y permanente actualización de páginas de Internet, principalmente la de la Universidad Externado de Colombia:
www.uexternado.edu.co/catedraunesco
- La publicación de los resultados de todas las investigaciones de los miembros de la Cátedra UNESCO y Red UNITWIN.
- Eventos de socialización, nacionales e internacionales, sobre los temas tratados en las diferentes universidades.

La “*Chairholder*”, además de participar en todas las actividades, asegura la unidad en el marco de su misión y da cursos y conferencias con relación al tema de investigación ya descrito. Prepara en particular la agenda de trabajo de la Cátedra UNESCO, las reuniones del Comité de Rectores y las reuniones del Comité Científico de la Cátedra.

1. MIEMBROS DEL COMITÉ CIENTÍFICO DE LA CÁTEDRA

Directores de los grupos de trabajo en cada Universidad de la Red UNITWIN

UNIVERSIDAD EXTERNADO DE COLOMBIA (UEC)	Profa. Marcela Gutiérrez Quevedo <i>Chairholder</i>	catedraunesco@uexternado.edu.co
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC RIO)	Prof. Jose Maria Gomez Profa. Bethania Assy	jgomez@uol.com.br bethania.assy@gmail.com
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)	Prof. Castor Bartolomé Ruiz	castorbartolome@terra.com.br
UNIVERSIDAD CARLOS III DE MADRID	Profa. María Eugenia Rodríguez Palop	merpalop@der-pu.uc3m.es
UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI CAMERINO	Profa. Maria Cristina De Cicco	cristina.decicco@unicam.it
UNIVERSITÉ PARIS OUEST NANTERRE LA DEFENSE (PARIS X)	Profa. Véronique Champeil-Desplats	vchd@u-paris10.fr
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	Prof. Giuseppe Tosi	pinuccio@uol.com.br

2. INFORME PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC RIO)

Facultad: Núcleo de Derechos Humanos del Departamento de Derecho.	
Temática(s)¹: Violência Estatal, Exceção Permanente, e Estado Democrático de Direito - A Herança das violações dos direitos humanos nas políticas de justiça, verdade, memória e reparação no Brasil atual.	
Resultados	
Investigación	<p>Todas as políticas seleccionadas têm sido objeto de análise e avaliação, embora de maneira provisória, dado o andamento dos processos políticos e jurídicos.</p> <p>A análise das políticas de justiça, verdade, memória e reparação desenhadas e implementadas pelos sucessivos governos civis e democráticos entre 1985 e 2014, implica abordar as condições históricas, as dinâmicas interacionais entre os principais atores envolvidos e as decisões políticas e jurídicas tomadas pelo governo e pelo judiciário ao longo das duas grandes fases – amnésica e anamnética – do processo de justiça transicional no país. Desse modo, pretende-se compreender e explicar quais mecanismos (julgamentos, comissões de verdade, políticas de reparação, políticas de memória, reformas institucionais), quando, como e por que foram adotados, assim como os impactos de sua implantação.</p> <p>Como o sublinha a literatura especializada, por meio de ditos mecanismos se procura alcançar, entre outros objetivos, além da efetivação dos direitos das vítimas e dos deveres dos estados, o fortalecimento dos direitos humanos e do regime democrático-liberal. Sobretudo em situações nacionais onde persistem graves violações no seio da sociedade e do estado, enquanto se busca avançar no tratamento do legado das injustiças de um passado político violento.</p> <p>De fato, o processo de justiça transicional brasileiro percorreu um caminho muito singular. Daí as duas perguntas centrais que norteiam o presente projeto: 1) Por que a experiência brasileira, a diferença do que aconteceu nos países vizinhos do Cone Sul, conheceu uma trajetória impune, amnésica, tardia e, até hoje, inconclusa, ao tempo que priorizou, desde o início e de maneira crescente, uma política de reparação que mostra avanços significativos e inovadores? 2) Como se explica que o processo de justiça transicional tenha se intensificado e acelerado nos últimos cinco anos, culminando na criação recente da Comissão Nacional de Verdade e nos signos de mudança provenientes das decisões de tribunais inferiores da justiça nacional, não obstante a reafirmação da validade da lei de anistia pelo TSF?</p> <p>As duas perguntas encontram elementos de resposta no quadro histórico geral, marcado por uma série de condições que se articulam à dimensão internacional (normas jurídicas, instituições, ativistas transnacionais, discursos e práticas globais e regionais, estudos acadêmicos), com impactos e intensidades variáveis ao longo do tempo. Entre essas condições, cabe mencionar: a) uma arraigada matriz sociocultural e política de conciliação e</p>

¹ Metodologia: esta pesquisa aborda as referidas políticas em perspectiva histórica, a partir das dimensões jurídico-institucionais e das dinâmicas interacionais de poder, tanto domésticas quanto internacionais, entre os atores mais relevantes (instâncias governamentais, tribunais nacionais e internacionais, organizações de direitos humanos, forças armadas, mídia). No ano 2011-2012, a análise se concentrou no último quinquênio, período no qual a fase anamnética do processo alcançou um alto grau de intensificação e aceleração, dando lugar a acontecimentos e consequências inesperadas.

impunidade entre as elites dominantes, bem como de esquecimento das violências históricas públicas e privadas padecidas pelas classes e grupos subalternos; b) a natureza do regime militar, sua institucionalidade, longa duração, legitimação econômica e a extensão, capilaridade e eficácia da dimensão repressiva; c) a “transição pactuada” com tutela militar e sem justiça de transição, cujo dispositivo jurídico-político fundamental - a lei de anistia de 1979, vigente até hoje -, perseguia um objetivo duplo e assimétrico: o prioritário, que era assegurar a impunidade e o esquecimento dos crimes da ditadura, e o embrionário e subordinado, que permitiu restituir os direitos políticos a uma grande parte dos perseguidos e exilados políticos, com as limitações da época; e d) o período de “normalização” da institucionalidade democrática que, sob as novas regras de jogo consagradas pela Constituição de 1988 e os altos índices de continuísmo das elites (políticas, judiciais e militares) do antigo regime, submeteu à justiça transicional, no essencial, a uma acentuada fase amnésica e de bloqueio das políticas e mecanismos que lhe são inerentes.

A partir dos governos dos presidentes Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2014), no entanto, abriu-se uma fase anamnésica tardia e ainda truncada da justiça transicional, que, aos fins da análise, pode ser subdividida em duas subfases. Uma subfase inaugural, lenta, recortada, discreta e de viés privatizante, que se estende até meados da década de 2000 e que prioriza uma política de reparação às vítimas e perseguidos políticos, a través, sobretudo, das atividades de duas importantes comissões: a Comissão de Mortos e Desaparecidos, dependente da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, e a Comissão de Anistia, do Ministério de Justiça. A segunda subfase, que teria começado com o início do segundo mandato do Presidente Lula (2006-2010), caracteriza-se por uma maior abrangência e diversificação das iniciativas e políticas governamentais, a intensificação da judicialização nacional e internacional das demandas de justiça, e uma surpreendente aceleração do processo em si, devido a uma série de decisões, acontecimentos e dinâmicas entrelaçadas que se sucederam entre 2008 e 2012. Nesse sentido, cabe citar: a Audiência Pública organizada pela Comissão de Anistia para discutir a validade da lei de anistia; o III Programa Nacional de Direitos Humanos que incluía a necessidade de criar uma comissão de verdade oficial e sua aprovação por decreto presidencial; a decisão do STF ratificando a lei de anistia com argumentos que remontam ao regime militar; o projeto do governo enviado ao Congresso para aprovar a comissão de verdade; a sentença condenatória do Estado brasileiro pela Corte Interamericana de Direitos Humanos; a aprovação por lei do Congresso da Comissão Nacional de Verdade e a ulterior promulgação pela presidente Dilma Rousseff; as ações civis e penais contra repressores introduzidas por familiares das vítimas e pelo Ministério Público Federal; as sentenças declaratórias de juízes e do Tribunal Regional de São Paulo reconhecendo a responsabilidade individual de repressores; a instalação e funcionamento da Comissão Nacional de Verdade; a multiplicação de comissões de verdade em instituições públicas e privadas, bem como o desenvolvimento crescente de atividades, seminários e debates, envolvendo diversos atores públicos e sociais, sobre a violência, abusos e crimes da ditadura.

Em se tratando de processos e dinâmicas político-institucionais extremamente complexas e ainda em andamento, é claro que os exercícios de avaliação das políticas selecionadas têm se revelado, no estágio atual da pesquisa, bastante díspares e não conclusivos. Isso não significa, no entanto, como decorre dos tópicos anteriores, que, a velocidades diferentes e com não poucas e profundas limitações e deficiências (sobretudo em matéria de justiça, verdade e memória), uma série de avanços efetivos, embora imprevistos, tenham sido verificados a partir da análise da origem, evolução, impactos e implicações imediatas de determinados acontecimentos, decisões e processos nacionais e internacionais, permeando todas e cada uma das políticas em foco.

Em síntese, no que diz respeito à política de justiça punitiva, sabe-se que ela foi excluída desde o início, quando a transição foi “pactuada” nos termos impostos pelas forças armadas, isto é, garantir a impunidade (lei de anistia) e a amnésia (política do esquecimento) para os crimes cometidos pelos agentes do estado, ao tempo que se instituía o perdão e a restituição de direitos políticos dos perseguidos (na realidade, menos uma concessão e mais

	<p>uma conquista obtida por uma forte mobilização popular que reivindicava, desde o primeiro momento, uma “amnistia ampla, geral e irrestrita” só para os perseguidos políticos). Mesmo assim, a sentença da Corte Interamericana, além de ter alimentado o debate público, abriu uma pequena fresta, ainda que improvável, onde a suposta validade jurídica da lei de anistia possa novamente ser posta em questão, obrigando ao governo e ao judiciário a se posicionarem ao seu respeito.</p> <p>Em relação à política de verdade, os avanços constatados, que não são poucos nem secundários (a publicação do relatório-livro sobre “Verdade e Memória no Brasil” pela Secretaria de Direitos Humanos, em 2007; as “caravanas de cidadania” e as audiências públicas da Comissão de Anistia, com o levantamento e registro do testemunho das vítimas; o acesso, fragmentado e parcial, de alguns arquivos das forças de segurança e do Estado; as buscas para a localização de cadáveres de pessoas desaparecidas; a promulgação da Lei de Acesso à Informação, que acompanhou à lei de criação da comissão de verdade etc.), revelam-se ainda insuficientes, a raiz, fundamentalmente, da falta de acesso aos arquivos mais sigilosos das Forças Armadas (cuja existência, aliás, é sistematicamente negada). De todo modo, hoje está aberta a possibilidade excepcional de obter avanços substantivos através do trabalho de investigação que levará adiante a flamante Comissão Nacional da Verdade nos próximos dois anos. Sem ignorar, por outro lado, o efeito de demonstração imediato que teve sua criação e instalação, seja para alimentar o debate público, seja para multiplicar comissões de verdade nos mais diferentes espaços (públicos e privados, nacionais, estaduais e locais), seja ainda para estimular novas iniciativas no seio do judiciário (em primeira e segunda instância) e do Ministério Público Federal. Razão pela qual, apesar das antigas e fortes limitações e bloqueios em matéria da impunidade penal dos responsáveis, de ocultamento da verdade e de esquecimento organizado, percebe-se o grande potencial de mudança que traz à atual fase anamnética da justiça transicional no país.</p> <p>Em matéria de política da memória, estreitamente vinculada às duas anteriores, os passos dados, embora significativos, mostram-se problemáticos e precários, sobretudo no que diz respeito à ausência de uma maior sensibilidade com o tema por parte de amplos segmentos da população e da efetiva vontade política do governo e das elites dirigentes em impulsionar um amplo debate nos espaços públicos. Se a isso se soma o alto nível das violações dos direitos humanos e da impunidade dos agentes da segurança pública do Estado sob a vigência atual do regime democrático, compreende-se a magnitude dos obstáculos que se opõem ao desenvolvimento da memória histórica da sociedade sobre as injustiças violentas do passado político.</p> <p>Finalmente, em relação à política de reparação às vítimas, ela é, de longe, o eixo estruturador da justiça transicional em curso no país e a mais consistente e inovadora de todas as políticas existentes, em virtude do alcance, articulações, modalidades e peso simbólico do reconhecimento formal e material do Estado às vítimas pelos crimes perpetrados no antigo regime. No entanto, até agora, pese aos importantes passos dados, ela não consegue, nem poderá conseguir sozinha, a repercussão e o entendimento público de sua razão de ser, a saber: de que é um ato de justiça da própria comunidade política, por meio do qual se repara o reparável, ao tempo que se renova a promessa de lembrança da injustiça e da não repetição dos crimes de Estado, evitando assim o risco de ser capturada e interpretada socialmente em chave despolitizada, privatista e individualista.</p>
Acadêmicos	<p>Defesa de Tese de Doutorado de Carolina de Campos Melo (Membro da Cátedra) Título da Tese: « Nada além da verdade? A consolidação do direito à verdade e seu exercício por comissões e tribunais ». Instituição : Faculdade de Direito, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.</p>
Redes	<p>1. Licença Sabática na Université Paris Ouest/Nanterre La Défense. No quadro da Licença Sabática concedida pela PUC-Rio, o Prof. José María Gómez, Co-Diretor da equipe do projeto de pesquisa dessa universidade e membro do Comité Científico da Cátedra UNESCO, permaneceu durante três meses no Centre de Recherches et d'Études sur les Droits Fondamentaux (CREDOF), da Université Paris Ouest/Nanterre La Défense, aos fins de realizar o plano de trabalho vinculado ao seu projeto de pesquisa intitulado « O legado da ditadura militar e a justiça transicional no Brasil</p>

	<p>(1985-2012). Bloqueios, dilemas e perspectivas ». Durante a estadia, desenvolveu-se uma série de atividades (participação em eventos, contato com especialistas, acesso a Bancos de Dados e à literatura atualizada em diversas bibliotecas, visita a instituições acadêmicas e centros de excelência) que, além de ter estreitado os laços interinstitucionais da própria rede UNITWIN, tem sido extremamente importante para o avanço tanto do projeto específico do Prof. Gómez quanto do projeto maior da PUC-Rio na Cátedra UNESCO e das perspectivas de parcerias futuras em seminários, pesquisa, publicação e intercâmbio de professores e estudantes pósgraduandos entre as instituições.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Participação na Journée d'Études du CREDOF (Université Paris OUEST/Nanterre La Défense) 'Pédagogie et droits de l'homme', Mesa Redonda : «Chaire UNESCO: Expériences nationales», do Professor José María Gómez (PUC-Rio). Título da intervenção: 'La violence du passée et les droits à la justice, la verité, la réparation et la mémoire – Le cas brésilien' (Paris, França, 02/11/2011). 3. Participação no Seminário "Conflits, mémoire et droit: Regards croisés entre la France et l'Amérique Latine", organizado pela Université Paris Ouest/Nanterre La Défense, PREFALC, Maison de Sciences de l'Homme, Cátedra UNESCO, do Professor José María Gómez (PUC-Rio). Título da palestra: "Impunité et vérité, réparation et mémoire. Les potentialités et les limites de la justice transitionnelle au Brésil" (Paris, França, 05 de junho de 2012).
Política Pública	<ol style="list-style-type: none"> 1. 61 Caravana de Anistia: Sessão Especial de Pedidos de Anistia Política. No dia 17 de agosto de 2012, a PUC-Rio sediou a 61 Caravana de Anistia: Sessão Especial de Pedidos de Anistia Política Ministério da Justiça. A Audiência Pública fazia parte da programação da 'Conferência Internacional sobre a Memória: América Latina em perspectiva internacional e Comparada' (ver mais adiante), organizada pela Comissão de Anistia e pela PUC-Rio. 2. Amicus Curiae. Ref.: Caso Karen Atala e Hijas contra el Estado de Chile- Caso 12.502 3. Concurso Nacional: Sistema Interamericano de Direitos Humanos; Em março de 2012, a PUC sediou a quarta edição da rodada oral do Prêmio Sistema Interamericano de Direitos Humanos, promovido pela Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República. Trata-se de competição de júri simulado versando sobre caso hipotético formulado pela American University, EUA. A dupla vencedora tem suas despesas custeadas SDH/PR para participar do Prêmio em Washington, EUA.
Comentarios	<p>O projeto de pesquisa, que se insere na problemática da violência estatal, da excepcionalidade permanente e do Estado Democrático de Direito, tem por objeto investigar a questão da justiça transicional no Brasil nas três últimas décadas do regime democrático (1985-2014), com relação às violações sistemáticas e massivas perpetradas pela ditadura militar entre 1964 e 1985.</p> <p>De indiscutível relevância prática e teórica no mundo contemporâneo, como resultado de sua plena incorporação no regime internacional dos direitos humanos e do direito humanitário pós-fim guerra fria, o caso brasileiro adquiriu nos últimos anos uma inesperada, acelerada e importante significação política e jurídica.</p> <p>Nesse sentido, é preciso salientar desenvolvimentos marcantes abordados na pesquisa. Em primeiro lugar, as políticas de reparação, verdade e memória, implementadas pelo governo e influenciadas por diversas iniciativas da sociedade civil, dos tribunais nacionais e Internacionais (Tribunais Civis, Tribunais Regionais, Supremo Tribunal Federal, Corte Interamericana de Direitos Humanos) e do Ministério Público Federal. Em segundo lugar, a reação a algumas propostas do III Programa Nacional de Direitos Humanos, aprovado por decreto presidencial em 2009, em particular, a justificação da necessidade de implantar uma Comissão de Verdade sobre os crimes da ditadura militar. Em terceiro lugar, ressalta-se a decisão tomada, em abril de 2010, pelo Supremo Tribunal Federal, em aprovar, por maioria dos votos, a manutenção da validade da Lei de Anistia decretada pela ditadura em 1979, bloqueando assim, no essencial, a "judicialização" da responsabilidade penal no plano doméstico. Em quarto lugar, o projeto de lei enviado pelo governo ao Congresso, em maio de 2010, com vistas à criação de uma comissão de justiça oficial, o qual permite vislumbrar, por trás da iniciativa, a existência de um cálculo político que</p>

visa responder às pressões externas e internas com uma proposta que, ao mesmo tempo, mantenha a impunidade e aprofunde as políticas de reparação, verdade e memória. Em quinto lugar, a previsível sentença da Corte Interamericana de Direitos Humanos, no final de 2010, no caso « Gomes Lund contra Brasil », que condenou o Estado Brasileiro pela violação do direito à justiça, no que se refere a não investigação dos crimes e a impunidade dos responsáveis. Por último, o acontecimento sem dúvida mais significativo, a aprovação pelo Congresso da lei de criação da Comissão Nacional de Verdade, no dia 26 de outubro de 2011, e sua instalação e funcionamento no dia 15 de maio de 2012. Grande parte do potencial de mudanças da atual fase anamnésica do processo de justiça transicional brasileiro passará pelo trabalho de investigação e pelo relatório final das atividades, bem como pelos impactos que eles terão sobre a sociedade civil, o governo e o judiciário.

Cabe lembrar que o projeto está estruturado em torno de duas grandes linhas. A primeira investiga as razões pelas quais, no contexto de experiências similares no Cone Sul latino-americano, o Brasil foi e continua a ser, até hoje, o caso de justiça transicional que apresenta o nível mais elevado de impunidade e esquecimento dos crimes do passado, embora presente, ao mesmo tempo, avanços notáveis em matéria de reparação às vítimas. O segundo indaga sobre as perspectivas de futuro da justiça transicional no país, ou seja, como as dinâmicas políticas, jurídicas, sociais e culturais em curso permitem identificar, para além das ambiguidades e limitações com relação às injustiças do passado, uma tendência positiva e um potencial de avanços ainda maiores que se articulem com as injustiças do presente.

Tal como foi exposto neste questionário de atividades, o plano de trabalho no ano 2011-2012 privilegiou cinco grandes eixos: 1) o levantamento de dados, avaliação e análise de cada uma e do conjunto das políticas e mecanismos implantados de justiça transicional, com suas implicações e impactos; 2) o acompanhamento e exame dos processos judiciais iniciados tanto no Supremo Tribunal Federal pela Ordem dos Advogados sobre a lei de Anistia de 1979 (com sua conhecida decisão) quanto perante a Corte Interamericana de Direitos Humanos pelas violações cometidas pelo Estado Brasileiro durante a ditadura, junto às iniciativas e decisões recentes de tribunais inferiores e do Ministério Público Federal; 3) a análise do processo político que culminou com a instalação e funcionamento da Comissão Nacional de Verdade e do efeito de demonstração que esse acontecimento gerou no desenvolvimento inédito, embora incipiente, do debate público em curso sobre os crimes da ditadura militar; 4) a análise comparativa das experiências similares nos países do Cone Sul (que conhecem, para além de suas diferenças específicas, um momento de intensificação e inovação em matéria de justiça, reparação, verdade e memória), beneficiando-se do incremento notável das interconexões de informações, interpretações e discussões entre redes de ativistas em direitos humanos, autoridades governamentais diretamente envolvidas, e pesquisadores; 5) o aprofundamento das questões filosóficas, teóricas e conceituais sobre justiça e memória que substanciam o projeto e o quadro de análise da justiça transicional no Brasil.

O projeto de pesquisa encontra-se, por tanto, em fase avançada de realização, com resultados parciais amplamente satisfatórios e em conformidade com os prazos e as metas estabelecidas. Mais uma vez, cabe salientar o engajamento de todos os membros da equipe, nos seus respectivos domínios temáticos, fazendo confluír contribuições e produtos da pesquisa, de forma a lograr os objetivos finais. Assim, a avaliação geral das atividades de pesquisa desenvolvidas nos permitem concluir que o balanço é positivo. Ainda mais quando tais atividades e resultados também devem ser medidos pela sua íntima conexão com outras atividades realizadas (publicações, orientação de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, organização de seminários acadêmicos nacionais e internacionais, participação de membros da equipe em eventos significativos organizados pela sociedade civil, pelo Judiciário, pela Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, pela Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, entre outros), no marco do Núcleo de Direitos Humanos, da Pós-Graduação em Direito e do Departamento de Direito da PUC-Rio.

3. INFORME UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)

Temática(s)²:

O refluxo dos direitos humanos e a cultura da violência II: Direito à verdade e memória, educação e fundamentação dos direitos humanos

Resultados generales:

Atividades

- Grupo de Estudos Mensal sobre Direitos Humanos;
- Significativo crescimento da política pública de recuperação da memória histórica através da atuação da Comissão Nacional de Anistia, com a qual se colaborou em várias iniciativas e eventos como Simpósio 2010 sobre Justiça e memória em POA, Seminário Internacional 2012, POA, Justiça transicional e memória, caravana da anistia em Unisinos, 2010, PUC-RS 2012.
- O projeto de “Lugares de Memória”, em conjunto com o Movimento Nacional de Justiça e Direitos Humanos, que tem por objetivo sinalizar como lugares de memória os locais onde foram praticadas torturas ou houve desaparecimentos durante o último estado de exceção da ditadura militar brasileira;
- A organização de diversos comitês municipais de educação em direitos humanos (São Leopoldo, Canoas, Sapucaia, Porto Alegre), assim como o Comitê Estadual de Educação em Direitos Humanos;
- Apoio à política pública de Educação em Direitos Humanos do Ministério de Educação;

Publicações

- Diversas Publicações:
- Filosofia e educação em direitos humanos;
- Sociologia e educação em direitos humanos;
- Em conjunto com a Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do RS, Relatório Azul, 2011, de Direitos Humanos e memória;
- Justiça e memória i. Por uma crítica ética da violência. Unisinos, 2010
- A condição humana nos estados de exceção. Casa Leiria, 2011
- Justiça e memória II. Casa Leiria, 2012
- Revista Ciencias Sociais Unisinos: v. 48, n. 2 (2012): Maio/Agosto, http://www.unisinos.br/revistas/index.php/ciencias_sociais

Cursos

- Ministraram-se vários cursos sobre a temática do projeto pelos diversos professores, no nível de pós-graduação, mestrado e doutorado.
- Está-se montando um Curso Internacional de Especialização em Direitos Humanos, com ênfase no tema da projeto da Cátedra, em conjunto com a rede de universidades da AUSJAL, para toda América Latina.

² Metodologia: esta pesquisa aborda as referidas políticas em perspectiva histórica, a partir das dimensões jurídico-institucionais e das dinâmicas interacionais de poder, tanto domésticas quanto internacionais, entre os atores mais relevantes (instâncias governamentais, tribunais nacionais e internacionais, organizações de direitos humanos, forças armadas, mídia). No ano 2011-2012, a análise se concentrou no último quinquênio, período no qual a fase anamnésica do processo alcançou um alto grau de intensificação e aceleração, dando lugar a acontecimentos e consequências inesperadas.

Académicos	<p>Actividades de enseñanza en el marco de las investigaciones de la Cátedra: Institución académica: Unisinos Programa académico: Doctorado y maestría Filosofía Docente investigador: Castor Bartolomé Ruiz Clase impartida: Víctimas, derecho y memoria</p> <p>Institución académica: Unisinos Programa académico: Doctorado y maestría Derecho Docente investigador: Fernanda Bragato Clase impartida: Derechos Humanos en América Latina</p> <p>Institución académica: Unisinos Programa académico: Doctorado y maestría Ciencias Sociales Docente investigador: Solon Viola Clase impartida: Educación en Derechos Humanos</p> <p>Tesis dirigidas en el marco de las temáticas de la Cátedra Unesco:</p> <p>Institución académica: Programa académico: Direito Director de tesis: Fernanda Frizzo Bragato. Tesis dirigida: . A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DOS PRESOS EM RAZÃO DAS CONDIÇÕES PRISIONAIS BRASILEIRAS Estudiante: Roberta de Souza Silva.</p> <p>Intercambios académicos llevados a cabo en el marco de la Cátedra Unesco:</p> <p>Universidad visitada: UNISINOS Docente investigador: Sthepanie Clase impartida: Derechos humanos y derechos sociales Público: Fechas: Número de horas:</p> <p>Participación en eventos y seminarios organizados por la Cátedra Unesco:</p> <p>Evento: Simposio internacional Justicia de Transición Fecha: 15_04_2012 Nombre de la ponencia: Justicia y memoria de las víctimas</p>
-------------------	---

	Ponente: Castor Bartolomé Ruiz
Política Pública	<p>Os diversos projetos de investigação dos professores implicados foram direcionados a confluir no tema e objetivo principal do projeto da Cátedra Unesco de Direitos Humanos e violência, governo e governança, de modo a preservar a especificidade plural das pesquisas no marco do projeto geral da Cátedra.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar os pontos críticos confluentes nas pesquisas dos investigadores e a realidade social a que responde 2. Estabelecer vínculos e parcerias com entidades governamentais que têm a responsabilidade de implementar as políticas de Justiça e memória, como a Comissão Nacional de Anistia, A secretaria Estadual de Direitos Humanos, o Ministério de Educação, A Secretaria Nacional de Direitos Humanos. 3. Implementar parcerias concretas com ONGs de modo a potencializar a implementação das políticas públicas, entre elas destacamos: o Movimento Nacional de Justiça e Direitos Humanos; o Movimento Nacional de Educação em Direitos Humanos; ACNUR 4. Contribuir qualificadamente e de forma pró -ativa a partir das pesquisas realizadas na execução de políticas públicas

4. INFORME UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Facultad: Universidade Federal da Paraíba, Brasil – Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos (NCDH) – Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas (PPGDH).	
Temática(s)³: A educação em direitos humanos numa época de insegurança	
Resultados: Realização de atividades de Ensino, pesquisa e extensão na área de segurança pública e educação em direitos humanos; Capacitação de profissionais da área de segurança e de educação para uma cultura de promoção e respeito dos direitos humanos; Formação de estudantes de graduação e de pós-graduação; Capacitação de servidores públicos vinculados ao Sistema de Proteção Social; Assessoria aos órgãos públicos de segurança e de educação dos municípios, do Estado da Paraíba e do Governo Federal. Assessoria à atividade de controle social sobre os órgãos de segurança pública do Estado da Paraíba; Capacitação em Cidadania e Direitos Humanos para Professores do Estado da Paraíba; Participação nos órgãos de fiscalização e monitoramento da Segurança Pública;	
Investigación	Projetos de Pesquisa: Digitalização dos arquivos da Delegacia da Ordem Política e Social (DOPS) da ditadura Militar na Paraíba (2010 e 2012). Projeto de Pesquisa: memória e Verdade com o testemunho das vítimas da ditadura militar(2011 E 2012) ; Projeto de Pesquisa: O estado da Arte da Educação em Direitos Humanos no ensino superior no Brasil (2010-2012) Projeto de pesquisa sobre ensino, pesquisa e extensão em Direitos Humanos na UFPB (2010-2012) Projeto de pesquisa nacional sobre a aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente na Escola a partir de um levantamento em todos os municípios brasileiros;
Académicos	Instituição acadêmica: Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos Programa acadêmico: Curso de Especialização em DH e Segurança Pública para os profissionais de Segurança do Estado da Paraíba: Docente investigador/coordenador: Marconi José P. Pequeno
Redes	Intercambios académicos llevados a cabo en el marco de la Cátedra Unesco: Universidad visitada: Paris X – Nanterre, França

³ Metodologia: os objetivos foram alcançados através da realização de estudos de natureza teórica e prática fundamentados em paradigmas de segurança pública cidadã que respeitam os princípios do Estado Democrático de Direito no Brasil e na América Latina; a elaboração de metodologias pedagógicas adequadas para a formação dos profissionais de segurança pública; de cursos de extensão e de pós-graduação na área de educação e segurança pública, a elaboração de materiais didáticos sobre o tema e de publicações científicas e a promoção de eventos.

	<p>Docente investigador: Giuseppe Tosi Clase impartida: participação da reunião da cátedra UNESCO e da Jornada de Estudos do CREDOF sobre : “Pedagogía y Derechos Humanos” Público:---- Fechas: 31 de outubro e 2 de novembro de 2011 Número de horas: 15 hs</p> <p>Universidad visitada: Universidade de Camerino, Itália Docente investigador: Giuseppe Tosi Clase impartida: Bartolomé De Las Casas: Universalità Del Diritto Naturale E Interventi 'Umanitari'. Público: estudantes e professores do doutorado de direito Fechas: 20 de outubro de 2011 Número de horas: 04 hs</p>
Política Pública	<p>Cursos de extensão para a formação de profissionais de segurança pública:</p> <p>Cursos de Extensão: Direitos Humanos e segurança pública sobre a ótica da Ciência Política, para estudantes Universitários e membros da sociedade (2011); Curso de extensão sobre Violência Urbana, Segurança Pública e Direitos Humanos para profissionais que atuam na rede de proteção social do Município de Bayeux (2011); I Seminário Paraibano sobre Segurança Pública, Proteção de Direitos e Participação Social (2011); Assessoria à Secretária de Segurança Pública no Fórum Paraibano de Segurança Pública e no processo de construção de um plano de segurança Pública cidadã, para o Estado da Paraíba (2011); Assessoria à Escola de Magistratura do Estado da Paraíba: Seminário Direitos Humanos e Jurisdição: Construindo novos paradigmas (2011) Fiscalização do sistema penitenciário da Paraíba; Atuação no Conselho Estadual de Direitos Humanos, participando de fiscalização do Sistema Penitenciário da Paraíba e de outros órgãos públicos(211 e 2012); Participação no Conselho Consultivo da Ouvidoria de Polícia do Estado (2011 e 2012); Assessoria às vítimas de violação de direitos humanos (2011 e 2012);</p>
Comentarios	<p>A UFPB foi admitida na rede da Cátedra UNESCO de Direitos Humanos e Violência: Governo e Governança, no ano de 2011 na reunião de novembro em Paris. Nesta reunião ficou acertado que a UFPB realizaria o encontro anual da Cátedra em João Pessoa, no âmbito do VII Seminário de Direitos Humanos da UFPB, desenvolvendo o tema da Justiça de Transição: Direito à justiça, à memória e à verdade – UFPB – João Pessoa; de 20 a 23 de novembro de 2012. Seminário promovido em conjunto com a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça do Brasil: maiores informações no site: www.ufpb.br/ncdh</p>

5. INFORME UNIVERSIDAD EXTERNADO DE COLOMBIA

Facultades: <ol style="list-style-type: none">1. Facultad de Derecho, Departamento de Derecho Constitucional2. Facultad de Derecho, Centro de Investigación en Política Criminal3. Facultad de Ciencias de la Educación4. Facultad de Ciencias Sociales y Humanas	
Temática(s): <ol style="list-style-type: none">1. Análisis del derecho a la memoria en el marco de la ley de víctimas y restitución de tierras.2. Seguimiento a la política pública de acceso a la justicia de las víctimas de desplazamiento forzado interno en Colombia3. Vivir los derechos humanos en la escuela: una propuesta pedagógica dirigida a los docentes del ambiente ético-social del Colegio San Pablo, Localidad de Bosa4. Salud mental y víctimas del conflicto armado	
Resultados	
Investigación	<ol style="list-style-type: none">1. la Ley de Víctimas y Restitución de Tierras es un texto legal, que responde a las obligaciones internacionales en cabeza de Colombia, especialmente aquellas derivadas del Sistema Interamericano de Derechos Humanos. El desarrollo de la Ley de Víctimas y Restitución de Tierras a través de políticas públicas que busquen la reconstrucción de una memoria colectiva, no ha obtenido aún los resultados esperados. La creación del Centro de Memoria Histórica ha permitido una mayor organización institucional, con el fin de cumplir con las obligaciones que Colombia ha adquirido al implementar un sistema de justicia transicional.2. El análisis de la política pública sobre desplazamiento forzado se ha visto complementada en Colombia por la nueva Ley de víctimas, su reglamentación y puesta en marcha, el marco para la paz y, más recientemente, por las expectativas que plantean las negociaciones de paz con la guerrilla de las FARC. Todas estas realidades sociales, jurídicas y políticas han planteado un nuevo escenario para la realización de los derechos de la población desplazada y, específicamente, para su acceso a la justicia. En este contexto, la investigación cuya atención se enfoca en el derecho a la justicia de la infancia víctima de desplazamiento, ha hecho un análisis preliminar sobre la inclusión de los elementos del criterio diferencial, sugeridos por la Corte, en la Ley de víctimas y en su ejecución. Las conclusiones preliminares de dicho estudio son: a) se percibe cierta invisibilización de las particularidades del desplazamiento forzado dentro del universo de víctimas a las que se dirige la nueva ley; y b) la no claridad acerca de la inclusión de las órdenes de la Corte Constitucional sobre desplazamiento en la implementación de la Ley de Víctimas.3. Compromiso desde las directivas de la institución en el desarrollo de la propuesta articulada a los planteamientos pedagógicos del PEI. Articulación entre experiencias pedagógicas realizadas por los docentes del ambiente ético social con estrategias didácticas planteadas para el aula. Participación activa de los estudiantes en las actividades desarrolladas dentro del marco de la propuesta. Divulgación de la propuesta implementada entre los demás ambientes pedagógicos de la institución. Aspectos positivos, vacíos y puntos problemáticos identificados en la Ley de víctimas, sus decretos reglamentarios, demás desarrollos y nuevo marco para

	<p>la paz. Aspectos positivos: a)-un reconocimiento desde el Estado para fortalecer acciones encaminadas a restaurar los derechos de la población desplazada como ciudadanos en ejercicio)-un respeto por la diferencia haciendo explicito el principio de la igualdad)-Un énfasis en el enfoque diferencial que responda a las particularidades y grado de vulnerabilidad de cada uno de estos grupos poblacionales”. (Artículo 13).d)-Garantía del acceso y permanencia al sistema educativo. e)-El compromiso desde el M.E.N. de garantizar una educación de calidad para la población vulnerable desde un enfoque de derechos, diferencial. Aspectos problemáticos: a). No se explicita los mecanismos de evaluación y seguimiento de las propuestas educativas. b)-Falta estipular acciones coordinadas entre los diferentes actores del estado para dar respuesta a un enfoque de atención integral.</p> <p>4. El diagnóstico preliminar inicial realizado establece serios vacíos en las intervenciones en salud mental, propuestas por el gobierno, para la víctimas y en particular en las intervenciones de carácter colectivo a la luz de la ley de víctimas y restitución de tierras.</p>
Redes	<p>Actividades de enseñanza y/o intercambios llevados a cabo en el marco de las investigaciones de la Cátedra:</p> <p>Docente investigador: Eric Millard (Paris X) Institución académica: Universidad Externado de Colombia Programa académico: Seminario “Memoria y derechos humanos en Francia” Clase impartida/conferencia: “Memoria y derechos humanos en Francia” Fechas: 22 de mayo de 2012</p> <p>Docente investigador: Marcela Gutiérrez Quevedo (UEC) Institución académica: Universidad Paris Ouest-Nanterre La Défense, CREDOF Programa académico: Journée d’Études du CREDOF «Pédagogie et droits de l’homme» Clase impartida/conferencia: “Pedagogía y Derechos Humanos en Colombia” Fechas: 2 de noviembre de 2011</p> <p>Docente investigador: Marcela Gutiérrez Quevedo (UEC) Institución académica: Universidad Paris Ouest-Nanterre La Défense Programa académico: Séminaire de la Chaire Unesco de droit de l’homme et violence Clase impartida/conferencia: “Pedagogía y Derechos Humanos en Colombia” Fechas: 31 de octubre de 2011</p> <p>Docente investigador: Ana Lucía Moncayo Albornoz Institución académica: Pontificia Universidade Católica de Rio de Janeiro Programa académico: Maestría en Derecho, Área de Teórica del Estado y Derecho Constitucional Clase impartida/conferencia: “El derecho de acceso a la justicia: mujer y desplazamiento forzado” Fechas: 26 y 27 de octubre de 2011</p> <p>Docente investigador: Véronique Champeil-Desplats (Paris X)</p>

	<p>Institución académica: Universidad Externado de Colombia Programa académico: Seminario “Igualdad y paridad entre los hombres y las mujeres en la vida pública en Francia” Clase impartida/conferencia: “Igualdad y paridad entre los hombres y las mujeres en la vida pública en Francia” Fechas: 1 de septiembre de 2011</p>
<p>Política Pública</p>	<p>1. Se han realizado conversaciones personales con víctimas y con funcionarios públicos cuyas funciones se encuentran relacionadas con el sistema de justicia transicional.</p> <p>2. Se está participando en la Mesa de trabajo del Auto 251 de 2008, coordinada por la Comisión de seguimiento a la política pública sobre desplazamiento forzado e integrada por Fundación Restrepo Barco, Alianza por la Niñez, Fundación Dos mundos, CINDE, Mercy Corps, CODHES, Fundación Plan, Corporación Somos Más, SJR, Fundación Social, Fundación Plan, entre otros.</p> <p>Son pocos los resultados que se pueden mencionar ya que el trabajo con estas organizaciones duro un tiempo inactivo en la medida en que se estaba esperando la implementación de la Ley de víctimas para empezar a trabajar sobre la misma.</p> <p>Además del trabajo conjunto con esas mesas se hizo seguimiento en el Congreso de la República a las discusiones de la Ley de víctimas y, más recientemente, se ha venido haciendo seguimiento a los informes periódicos que el gobierno rinde sobre la ejecución der la ley ante el Congreso.</p> <p>3. Se está trabajando con las siguientes organizaciones: Cadel de la Localidad de Bosa: para la obtención de estadísticas de población estudiantil particularmente en situación de vulnerabilidad; Colegio San Pablo donde se adelanta la propuesta pedagógica; Conversatorios con ONGs que desarrollan experiencias pedagógicas con docentes y estudiantes.</p> <p>Y los resultados y/o experiencias aprendidas, hasta ahora, de ese trabajo son: un aprendizaje desde la resignificación de las experiencias que desarrollan los docentes; y un compromiso conjunto con la comunidad educativa en promover una sensibilización hacia trabajar por un enfoque diferencial con un nuevo énfasis en el desarrollo humano.</p> <p>4. Se está trabajando con las siguientes organizaciones: Ministerio de Salud, Observatorio Nacional de Salud Mental y Asociación Colombiana de Psiquiatría.</p>

6. INFORME UNIVERSIDAD CARLOS III DE MADRID

Facultad: Instituto de derechos humanos “Bartolomé de las Casas”	
Temática(s): Las víctimas del terrorismo y sus derechos fundamentales El concepto de terrorismo en el derecho internacional El respeto de los derechos humanos en la lucha contra el terrorismo El terrorismo como violación de derechos humanos Las víctimas del terrorismo internacional Justicia Transicional y Reconciliación Los derechos humanos y los procesos de transición democrática	
Responsable: María Eugenia Rodríguez Palop	
Investigadores	Investigadores Principales Javier Dorado Porras José Manuel Rodríguez Uribes María Eugenia Rodríguez Palop Equipo de investigación Rafael de Asís Roig Francisco Javier Ansuátegui Ángel Llamas Cascón María del Carmen Barranco Avilés Miguel Ángel Ramiro Avilés Carlos Lema Añón Ignacio Campoy Cervera Óscar Pérez de la Fuente Patricia Cuenca Gómez Silvina Ribotta Roberto Jiménez Cano
Política Pública	La interlocución con los actores involucrados en cada una de las problemáticas estudiadas es uno de los puntos cardinales que guía la investigación y se lleva a cabo a través del siguiente proceso: 1. Identificar las políticas públicas que se han adoptado a favor de las víctimas del terrorismo en España y fuera de España. 2. Analizar y evaluar las políticas públicas en cuestión, a fin de detectar sus deficiencias y plantear alternativas.

	<ol style="list-style-type: none"> 3. Trabajar con las asociaciones de víctimas, fundaciones, organismos gubernamentales y organizaciones internacionales, que se ocupan del fenómeno del terrorismo y de los derechos de sus víctimas. 4. Elaborar estudios e informes que puedan ser de utilidad en la protección y garantía de los citados derechos. 5. Desarrollar un programa integral que comprenda los ejes de la investigación y la docencia sobre temas vinculados al terrorismo y sus víctimas. <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Generar procesos de investigación-docencia que consoliden nuevos conocimientos en el ámbito del terrorismo y los derechos de sus víctimas. 5.2. Constituir un espacio académico de reflexión y análisis mediante la investigación y el diálogo con la sociedad. 5.3. Vincular el conocimiento académico con la práctica jurídica y política, intentando orientar las políticas públicas en favor de los derechos de las víctimas del terrorismo
Mayor información	<p>María Eugenia Rodríguez Palop Instituto de derechos humanos “Bartolomé de las Casas” Universidad Carlos III de Madrid C/ Madrid, 126 28903 Getafe (Madrid) http://www.uc3m.es/portal/page/portal/instituto_derechos_humanos</p>

7. INFORME UNIVERSITÉ PARIS OUEST NANTERRE LA DEFENSE (NANTERRE)

Facultad :	Université Paris Ouest Nanterre la Défense (Paris X), Francia, Facultad de ciencias jurídicas y políticas, CREDOF (Centre de recherches et d'études sur les droits fondamentaux)
Temática(s):	Derechos humanos, derechos y libertades fundamentales: enfoques teóricos Discriminaciones, genero, orientación sexuales Derechos humanos y libertades económicas Derechos sociales Seguridad, nueva tecnología y libertades, Inmigración
Resultados generales:	<ul style="list-style-type: none"> • Creación en noviembre 2011 y publicación del primer numero de la la Revue des droits de l'Homme http://revdh.org/ • Amplificación de las relaciones con la CNCDH (Commission nationale consultative des Droits de l'homme), organismos consultativo gubernamental) para discusiones mutuas de los resultados de investigación que se concretizo, por una parte, por una mañana de discusión sobre el informe 2011 de la CNCDH, (Le 8 mars 2012, 10h-13h, en salle des actes, (F. 141), présentation et discussion du rapport de la CNCDH Droits de l'homme en France-Regards portés par les instances internationales (2011) Le 8 mars 2012, 10h-13h, en salle des actes, http://credof.u-paris10.fr/?p=1025) • Organización de coloquios y jornadas de estudio: <ul style="list-style-type: none"> 5 de junio de 2012: Conflits, mémoire et droit (Regards croisés entre la France et l'Amérique latine) : http://credof.u-paris10.fr/?cat=81 8 de marzo de 2012: Présentation du rapport de la CNCDH « Droits de l'homme en France-Regards portés par les instances internationales » (2011) : http://credof.u-paris10.fr/?cat=81 5 de enero de 2012: Le génocide, un crime de droit international : http://credof.u-paris10.fr/?cat=81 2 de noviembre 2011: Pédagogie et droits de l'Homme, colloque international : http://credof.u-paris10.fr/?page_id=266 • Publicaciones colectivas: <ul style="list-style-type: none"> Publicación del libro “Derechos humanos y pedagogía” resultado de la jornada internacional de estudio del 2 de noviembre 2011 (en espera para enero 2013, Presse Universitaire de Paris Ouest-Nanterre) Publicación de un “dossier” de la jornada de estudio (5 de junio de 2012) : « Conflits, mémoire et droit (Regards croisés entre la France et l'Amérique latine) », en <i>la Revue des droits de l'Homme</i>, para octubre 2012 (http://revdh.org/)
Académicos	<p>Actividades de enseñanza en el marco de las investigaciones de la Cátedra:</p> <p>Institución académica: MASTER 2 Derechos humanos de la Universidad de PARIS Ouest –Nanterre</p> <p>Programa académico: Estudios transversal, teóricos y praticos en los derechos humanos</p> <p>Docentes investigadores:</p> <p>Véronique Champeil-Desplats, professeure de droit public</p>

	<p>Marina Eudes, maître de conférences de droit public, Stéphanie Hennette-Vauchez, professeure de droit public, Tatiana Gründler, maître de conférences de droit public, Sylvia Preuss-Laussinotte, maître de conférences de droit public Myriam Benlolo-Carabot, professeure de droit public Serge Velley, maître de conférences de droit public Daniel Borrillo, maître de conférences de droit privé Jacqueline Domenach, professeure de droit public Eric Millard, professeur de droit public Clase impartida: teoría de los derechos humanos, protección constitucional, europeo e internacionales de los derechos humanos, estudio críticos de genero, protección de las libertades frente a la administración y a la justicia criminal, política publica de salud y otras. Véase el programa del Master : http://credof.u-paris10.fr/?page_id=217</p>
Redes	<p>Intercambios académicos llevados a cabo en el marco de la Cátedra Unesco:</p> <p>Universidad visitada: Carlos III, Madrid Docente investigador: Véronique Champeil-Desplats Clase impartida: eficacia de la protección de los derechos humanos ; derechos humanos y positivismo Público: Maestría Fechas: marzo 2012 Número de horas: 4</p> <p>Universidad visitada: Externado, Bogotá Docente investigador: Eric Millard Clase impartida: derechos humanos y discriminaciones Público: Maestría Fechas: 13-28 de mayo de 2012 Número de horas: 6</p> <p>Universidad visitada: PUC y UNISINOS Docente investigador: Stéphanie Hennette-Vauchez Clase impartida: Derechos humanos y discriminaciones Público: Maestría Fechas: 2-30 de agosto de 2012 Número de horas: 15</p> <p>Universidad visitada: Université de Paris Ouest-Nanterre Docente investigador: Marcela Gutiérrez</p>

	<p>Clase impartida: derecho humanitario Público: Maestría Fechas: 20 de octubre-4 de noviembre 2011 Número de horas: 12</p>
Política Pública	<p>Redacción y rescritura “desmasculinizada” de la constitución francesa en el marco de un programa de investigación financiado por la Agencia nacional de Investigación (ANR) sobre el genero (igualdad, discriminación, violencia de genero) llamado REGINE http://regine.u-paris10.fr/ Sera publicado y promovido por el Observatoire de la Parité entre les hommes et les femmes, organismo consultivo gubernamental (http://www.observatoire-parite.gouv.fr/)</p>
Comentarios	<p>Muy grande satisfacción de la participación à la Catedra. Este año fue para nuestro núcleo en Nanterre la ocasión de dos importantes y oportunidades nuevas :</p> <ul style="list-style-type: none"> - El desarrollo de contactos estructurales con los organismos gubernamental de protección y promoción de los derechos humanos (CNCDH y Observatorio de la paridad entre hombres y mujeres), y entonces posibilidad creciente participar e influir en la determinación de las políticas publicas en el campo de los derechos humanos - Creación de una revista electrónica: la Revue des droits de l’Homme : http://revdh.org

8. INFORME UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI CAMERINO

Temática(s)⁴: La costituzionalizzazione dei diritti umani. Persona e mercato, in particolare, la responsabilità sociale d'impresa e la tutela della persona vulnerabile nella società tecnologica.	
Resultados	
Investigación	In particolare per quanto riguarda la ricerca sulla migrazione, si è potuto verificare che l'infittirsi della trama dei rapporti fra politiche normative e soluzioni giurisprudenziali fra ordinamento statale ed ordinamenti sovranazionali esercita molteplici effetti in punto di interpretazione delle disposizioni costituzionali interne, imponendo una interpretazione evolutiva che tenga conto delle nuove istanze promosse in sede europea e che consenta un bilanciamento fra diritti, interessi e beni di rilievo costituzionale tenendo conto degli impegni assunti dallo Stato in sede internazionale. Questo intervento di rilettura della Costituzione statale, compiuto tramite normazioni attuative ed in buona parte in via giurisprudenziale, incide in particolar modo sulla cd. "Costituzione dei diritti", modellando la loro tutela ed i limiti che essa incontra. Pertanto, è anche il contenuto sostanziale dello status di cittadino che va mutando con l'evoluzione della sfera di garanzia dei diritti. In questo particolare ambito, l'opera della Corte costituzionale di reinterpretazione delle disposizioni che limitavano il godimento di determinati diritti ai soli cittadini (mediante una lettura congiunta degli artt. 2, 3, 10, comma 2, Cost.) ha implicato la creazione di una visione mobile della linea di separazione fra "diritti di cittadinanza" e "diritti di tutti", che ammette aperture e chiusure differenziate in ragione della posizione giuridica dello straniero che chiede tutela entro il territorio del nostro Stato e del tipo di diritto di volta in volta coinvolto. Si tratta di un approccio casistico che, proprio perché tale, risulta particolarmente esposto e ricettivo degli equilibri fra diritti soggettivi ed interessi statali determinati dalle politiche nazionali sulle migrazioni, come largamente dimostrato la giurisprudenza costituzionale sul cd. "reato di immigrazione clandestina".

⁴ Metodologia: La ricerca sull'evoluzione della tutela dei diritti umani dal punto di vista civilistico e pubblicistico richiede forse più di molte altre tematiche il raggiungimento di una buona capacità di combinazione di studi teorici e analisi pratiche, che tengano conto tanto dell'attuazione normativa delle proclamazioni costituzionali, sopranazionali ed internazionali dei diritti, tanto dell'operato delle Corti interne e sopranazionali.

Per tale ragione gli studi teorici sui concetti di diritto fondamentale, umano, universale e sul concetto di cittadinanza sostanziale, come nucleo di diritti e doveri peculiari, esclusivi e – per certi profili – escludenti il non-cittadino, devono oggi essere attentamente analizzati in relazione al mutamento del contesto economico-giuridico cui assistiamo.

L'analisi dei problemi, quindi, lungi dal poter essere svolta seguendo un approccio solo teorico, deve essere accompagnata da attento scrutinio delle politiche statali e sovranazionali relative al settore di competenza, con speciale riguardo alla effettiva tutela dei diritti delle persone vulnerabili, come per esempio il non-cittadino, i bambini, gli anziani.

Per tali ragioni il metodo che abbiamo scelto per lo svolgimento della ricerca consta di tre momenti: un primo momento di studio teorico delle problematiche e dell'evoluzione dello Stato ai tempi della globalizzazione; un secondo, di analisi "sul campo" della tutela di alcuni diritti (specialmente, di quelli sociali) dal punto di vista normativo e dal punto di vista giurisprudenziale, interno, sovranazionale ed internazionale; un terzo, di combinazione dei risultati delle due ricerche, per la verifica del concreto atteggiarsi delle problematiche attuali della tutela dei diritti.

In relazione alla nuova linea di ricerca, ci si propone di inquadrare il rinnovato valore della persona nella società tecnologica. Allo studio contestuale delle nuove esigenze di tutela della persona legate alle possibilità offerte dalla tecnica si accompagnerà il tentativo di inquadrare il ruolo assunto dall' "accesso" e gli aspetti problematici ad esso connessi. A tale scopo si analizzerà la dottrina e la giurisprudenza italiana e straniera per dimostrare che la necessità di garantire l'accesso, ai fini di una effettiva tutela della persona, diviene una priorità della stessa società tecnologica. Servendosi del metodo dell'applicazione diretta dei principi costituzionali, si cercherà di verificare come l'accesso stia divenendo "lo" strumento principale, che in una società tecnologica consente di tutelare effettivamente i diritti fondamentali della persona e allo stesso tempo, un mezzo attraverso il quale realizzare una giustizia sostanziale. Si vuole verificare fino a che punto l'accesso interessi l'individuo e la collettività anche in relazione ad un'equa distribuzione delle risorse primarie. In un secondo momento, dimostrata la necessità di garantire l'accesso ai fini dell'effettiva tutela della dignità della persona nella società tecnologica, si individueranno le politiche pubbliche esistenti al riguardo, relativamente ai singoli settori.

	<p>In relazione alle tematiche relative alla responsabilità sociale d'impresa, è emerso con chiarezza che nell'attuale società globalizzata, l'impresa non deve occuparsi soltanto delle sue componenti interne, ma necessariamente anche delle componenti esterne. D'altronde, la Costituzione italiana, nell'art. 41, ha delineato un modello di impresa portatore di benessere per la comunità e rispettoso dei diritti della persona umana, indicando al legislatore ordinario la via da seguire per raggiungere tale obiettivo, ossia l'impresa socialmente responsabile. Ciò tuttavia, come si sa, non accade in altri ordinamenti per cui il richiamo all'etica diventa un tentativo di superare la mancanza di una regola comune attraverso il ricorso a valori comuni. Il problema risiede così nella mancanza di principi normativi comuni nella società globalizzata dove, in verità, traspare l'esigenza di individuare un minimo comune denominatore nell'applicazione e nella gestione dei sistemi. Incrementare la RSI significa in definitiva, incentivare lo strumento "volontario" che porti ad un maggiore equità dei diritti dei lavoratori nel mondo. Sì, perché la diversità delle regole consente uno sfruttamento e determina una molteplicità di ricadute negative che incidono direttamente sulla nostra società. Da qui l'imperativo di diffondere l'educazione al consumo sostenibile. Il ruolo dei consumatori diventa così fondamentale nella lotta allo sfruttamento, imponendo alle imprese una maggiore attenzione verso i diritti dei lavoratori. Non si può dimenticare che la situazione deteriorata dei lavoratori dei paesi dell'Est, dell'India, Cina, rende vulnerabile anche la situazione dei lavoratori italiani giacché soggetti al "ricatto" dell'impresa di delocalizzare la produzione laddove le loro richieste dovessero diventare troppo pressanti.</p>
Académicos	<p>Actividades de enseñanza en el marco de las investigaciones de la Cátedra:</p> <p>Institución académica: Università di Camerino Programa académico: Corso di Laurea Magistrale in Giurisprudenza Docente investigador: Maria Cristina De Cicco Clase impartida: Diritto delle Persone</p> <p>Institución académica: Università di Camerino Programa académico: Corso di Laurea Magistrale in Giurisprudenza Docente investigador: Maria Cristina De Cicco Clase impartida: Diritto Privato dell'Economia</p> <p>Institución académica: l'Università di Sofia Programa académico: l'Intensive Program Erasmus dal titolo "Public Policy implementation in specific economic, politic and cultural environment" (Attuazione delle politiche pubbliche nell'ambito economico, politico e culturale) Docente investigador: Tatiana Guarnier Clase impartida: "Health and Safety in Work in Italy: Constitutional Principles, Legislative Implementation and Case Law". Fecha: 12-25 marzo 2012</p> <p>Institución académica: Università di Camerino Programa académico: Corso di Laurea Magistrale in Giurisprudenza Docente investigador: Luca Baccelli Clase impartida: I diritti umani fra universalismo e differenze culturali</p> <p>Institución académica: Università di Firenze Programa académico: Corso di Laurea Magistrale in Giurisprudenza</p>

	<p>Docente investigador: Luca Baccelli Clase impartida: I diritti umani fra universalismo e differenze culturali</p>
Redes	<p>Intercambios académicos llevados a cabo en el marco de la Cátedra Unesco:</p> <p>Il professore Giuseppe Tosi, dell'Università Federal da Paraíba, ha soggiornato presso l'Università di Camerino per un periodo di 6 mesi per svolgere attività di ricerca, tenendo anche degli incontri di discussione con gli studenti.</p> <p>La dott.ssa Bibiana Ximenes Sarmiento dell'Universidad Externado de Colombia frequenta il corso di dottorato di ricerca in Diritti fondamentali nella società globalizzata presso l'Università di Camerino.</p> <p>Participación en eventos y seminarios organizados por la Cátedra Unesco:</p> <p>Evento: Seminario tenutosi a Camerino presso la Facoltà di giurisprudenza Fecha: 20 ottobre 2011 Nombre de la ponencia: Bartolomé de Las Casas: diritti umani e interventi 'umanitari' Ponente: Giuseppe Tosi</p> <p>Evento: Journée d'Études du CREDOF : Pédagogie et droits de l'homme Fecha: 2 novembre 2011 Nombre de la ponencia: L'educazione ai diritti umani: l'esperienza italiana Ponente: Maria Cristina De Cicco</p> <p>Evento: Congresso Internacional de Direito Civil, Guarujá (Brasile), Instituto dos Advogados do Brasil (IASP) Fecha: 3-6 maggio 2012 Nombre de la ponencia: Gli atti di disposizione del proprio corpo e tutela della dignità umana Ponente: Maria Cristina De Cicco</p> <p>Evento: Diritti umani e differenze culturali Università di Macerata Fecha: 22-23 novembre 2011 Nombre de la ponencia: Diritti sociali e obblighi giuridici Ponente: Luca Baccelli</p> <p>Evento: Il diritto nell'età della globalizzazione : rinascenza del premoderno ? Alma mater studiorum Università di Bologna, Facoltà di giurisprudenza Fecha: 14 dicembre 2011 Nombre de la ponencia: Diritti premoderni, diritti moderni, diritti postmoderni Ponente: Luca Baccelli</p> <p>Evento: L'utopia tra reale e possibile, Università di Torino –Dipartimento di Culture, Politica e Società</p>

	<p>Fecha: 14 maggio 2012 Nombre de la ponencia: I diritti umani come utopia realistica ? Ponente: Luca Baccelli</p> <p>Evento: L'utopia tra reale e possibile, Università di Torino –Dipartimento di Culture, Politica e Società Fecha: 21 marzo 2012 Nombre de la ponencia: I diritti umani come utopia realistica ? Ponente: Tatiana Guarnier</p>
Política Pública	Si continua con il lavoro presso gli studenti ai fini di una educazione al consumo sostenibile ed ad una sensibilità verso la diversità e la tolleranza.
Comentarios	<p>Questo è stato un anno di rinnovamento per l'unità di Camerino per quanto riguarda sia il gruppo che si è notevolmente diversificato sia, di conseguenza, i temi di ricerca.</p> <p>È stato incorporato all'unità di Camerino il curriculum Fundamental Rights in the Global Society nel Dottorato di ricerca di area giuridica dell'Università di Camerino, coordinatore il prof. Paolo Bianchi, che coinvolge docenti e ricercatori di diverse aree del diritto. Ciò ha rappresentato una linfa vitale all'unità che si trovava in una situazione di stallo. Il gruppo così diversificato sta preparando un progetto di ricerca su Good Governance and Global Governance. Solidarity, Welfare, Security in the Technological Society, da presentare all'ateneo di Camerino ai fini di ottenere un finanziamento specifico.</p> <p>Va rimarcato che le difficoltà economiche delle università italiane, dovute al taglio di finanziamento operato dal Ministero dell'Università e Ricerca, ha inciso notevolmente e negativamente sulla ricerca e sulle attività della Cattedra. La mancanza di fondi ci ha costretto a cercare finanziamento esterno all'università, cosa estremamente difficile nella nostra area di attuazione. Difatti, nonostante le istituzioni, pubbliche o private, il più delle volte, si dimostrino entusiasti delle nostre iniziative, si mostrano tuttavia restie a elargire il benché minimo finanziamento. Per ovviare a tale situazioni si è pensato di organizzare dei corsi a pagamento diretti a studenti stranieri e sebbene l'idea sia risultata vincente, l'impegno che ne è derivato è stato notevole, a punto di interferire di forma grave sulla attività di ricerca. Tuttavia, se da una parte ci è stato un rallentamento delle attività specifiche della Cattedra, dall'altro si è riusciti a garantire un fondo che ci consentirà di operare con un po' più di tranquillità nel prossimo anno. Tanto è vero che abbiamo pensato di proporre Camerino come sede per il prossimo incontro annuale della Cattedra.</p>

9. COMENTARIO GENERAL

En más de cinco años de actividades la Cátedra Unesco y su Red Unitwin se ha posicionado como un proyecto de investigación interdisciplinaria dirigido a la promoción de la gobernanza de acuerdo a las necesidades y problemáticas de cada contexto nacional. Algunos de sus grandes restos han sido la vocación de permanencia, la renovación de sus iniciativas y la vivacidad de su red internacional, la cual no obstante las limitaciones económicas se ha mantenido vida y activa a través de una reunión anual y múltiples comunicaciones permanentes entre los responsables de las cátedras de todas las universidades.

Estos logros, sin embargo, se ven opacados por los limitados recursos económicos con los que se cuenta ya que todo lo realizado es financiado por las universidades sin posibilidad de contrapartida distinta que los méritos y avances académicos. Proyectos de mayor alcance han tenido que quedar en espera ya que las universidades no pueden asumir nuevos gastos que superan lo ya aportado a sus unidades académicas.

Es por esta razón que dentro de las principales metas del próximo periodo de trabajo se contempla la búsqueda de financiación bien sea de parte de la Unesco o de otros organismos internacionales o no gubernamentales.

10. PUBLICACIÓN

Para el mes de agosto de 2013 se prevé la publicación del cuarto libro de la Cátedra que contendrá los resultados de las investigaciones 2011-2012, tanto de los investigadores de la Universidad Externado de Colombia como de los de los representantes de las universidades que integran la Red Unitwin.